

A Amazônia na Era Genômica e Pós-Genômica



4º ENCONTRO DE GENÉTICA DO AMAZONAS
1º ENCONTRO DE GENÉTICA DA REGIÃO NORTE

LIVRO DE RESUMOS

3.5

3

1

PP-2010.00288

Livro de resumos.

2003

PC-PP-2010.00288

2003, Manaus - AM



CPAA-24360-1

USO DO GERMOPLASMA DO CAIAUÉ (*Elaeis oleifera* (Kunth), Cortez) NO MELHORAMENTO GENÉTICO DO DENDÊZEIRO (*E. guineensis*, Jack)

Barcelos, E; Lopes, R e Cunha, RNV

Embrapa Amazônia Ocidental, Caixa postal 319 – 69.011-970 – Manaus/AM

barcelos@cpaa.embrapa.br

Os programas de melhoramento genético do dendêzeiro, estão atualmente enfrentando vários desafios e a ampliação da base genética em uso, é fator preponderante para a solução dos diversos problemas fitossanitários presentes na cultura. Além de alta produtividade, as novas variedades de dendê devem apresentar resistência a doenças e pragas, porte baixo e melhor qualidade de óleo. Os melhoristas de dendêzeiro tem demonstrado interesse na espécie selvagem americana *E. oleifera* desde longo tempo. Esta espécie apresenta várias características agronômicas de interesse, tais como resistência a algumas importantes pragas e doenças, particularmente ao Amarelecimento Fatal (Bud Rot, Podriccion del Cogollo), reduzido crescimento em altura do tronco, provável melhor adaptação a uma maior amplitude de variações de condições ambientais e um elevado conteúdo de ácidos graxos insaturados. Tais características são altamente desejáveis nas variedades comerciais de dendêzeiro, sendo a hibridação utilizada para transferir estas características para a espécie africana. Os recursos genéticos de *E. oleifera* vem sendo caracterizados agronomicamente, por izoenzimas e molercularmente. Nestes estudos, uma forte estruturação da variabilidade genética foi identificada, com 4 grupos geográficos claramente identificados: 1) Brasil, 2) Suriname/Guiana Francesa, 3) América Central e Norte da Colômbia e 4) Peru. Em estudos com marcadores moleculares, um nível muito baixo de polimorfismo e heterozigose foram observados nos grupos do Suriname/Guiana Francesa e da América Central/Norte da Colômbia, os quais apresentaram-se praticamente monomórficos e completamente homozigotos para alguns locus RFLP analisados. Geneticamente, o grupo Brasil ficou nitidamente separado dos demais e foi o único a apresentar uma diversidade genética considerável ($H=0,245$). O uso dos recursos genéticos de *E. oleifera* disponíveis na coleção da Embrapa, segue duas estratégias:

- Obtenção de híbridos F1 (*E. oleifera* x *E. guineensis*) superiores, através da avaliação das diversas populações da espécie americana presentes em sua ampla coleção;
 - Transferência de características desejáveis presentes na espécie americana, para a espécie africana, através de retrocruzamentos sucessivos.
- Atualmente, o programa de melhoramento genético da Embrapa avalia em diversas localidades, 229 progênies híbridas F1 e 52 retrocruzamentos e F2. Os resultados preliminares destacam algumas populações de *E. oleifera* altamente promissoras, sobre as quais foram obtidos híbridos F1 com produção de cachos no mesmo nível que as melhores variedades comerciais de *E. guineensis* e taxas de extração industrial de até 85% dessas variedades. A produção de sementes destes híbridos em grande quantidade é do desafio atual.